

		TESTE DE AVALIAÇÃO	
		Curso:	ENSINO BÁSICO
		Disciplina:	PORTUGUÊS
		Ano:	9º
		Turma:	
		Data:	
		Ano Letivo:	2019-2020

Grupo I – Leitura

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

Gil Vicente

Nascido pela década de 1460-70, Gil Vicente viveu num período de intensa centralização do poder régio e na época áurea da Expansão portuguesa. A sua produção literária [...] estende-se de 1502 a 1536, abrangendo, desta forma, parte do reinado de D. Manuel I e parte do reinado de D. João III.

5 Se as suas obras são, nos primeiros anos, de cariz fundamentalmente religioso e representadas em momentos de maior reflexão e fervor religioso, seja no Natal, nos Reis, na Quaresma ou aquando da procissão do *Corpus Christi*, tal facto não obstou a que o gérmen¹ da sua crítica e condenação tanto moral como social estivesse já bem delineado no *Sermão* que em 1506 expõe em Abrantes à rainha D. Leonor. A partir de então, qualquer das suas
10 peças, quer de cariz religioso, quer de características profanas², por altura de festas religiosas ou em exortação de determinados acontecimentos, como a chegada de uma armada da Índia, a partida de uma expedição guerreira para o Norte de África ou o nascimento de príncipes, o casamento e a partida de princesas, os desponsórios³ e entradas de reis, qualquer das representações, dizíamos, contém, com maior ou menor profundidade, um olhar crítico às
15 diversas facetas da sociedade portuguesa sua contemporânea.

Ao privilegiar na sua atenção esta ou aquela figura, estas ou aquelas camadas sociais, este ou aquele problema de ordem espiritual ou socioeconómica, pretende, utilizando determinados utensílios mentais, atingir um objetivo bem concreto, e é precisamente no sentido de captar esse mecanismo ou estratégia que traduz a sua perspetiva de observar ou
20 levantar problemas, que nos iremos deter sobre a obra de Gil Vicente. [...]

Que fatores de condenação encontra Gil Vicente na sociedade do seu tempo? Como os traz a lume, explícita ou implicitamente? Que posição toma em relação a eles? Por outro lado, que soluções encontra ou que vias de resolução aponta para endireitar esse mundo que caminha à sua volta, “de cara atrás”?

25 Não poderemos esquecer que Gil Vicente é um indivíduo que nos surge ligado à Corte, à família real, para que representa, um homem profundamente religioso que vive numa época de grandes polémicas e agitação de ordem espiritual [...]. A época permite-lhe, portanto, determinadas liberdades de expressão, impondo-lhe, em contrapartida, uma tomada de posição no que respeita à obediência e ao respeito por funções e instituições.

Maria Leonor Cruz, *Gil Vicente e a sociedade portuguesa de quinhentos*.
Lisboa, Gradiva, 1990, pp. 9-10.

¹ *gérmen*: forma embrionária, inicial.

² *profano*: que é oposto ao sagrado.

³ *desponsórios*: cerimónia de assinatura de contrato anterior ao casamento.

Para responderes a cada item (1.1. a 1.4.), selecciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. A escrita de Gil Vicente coincidiu com uma época

- (A) de esplendor ultramarino em que os reis procuravam controlar todos os poderes.
- (B) de esplendor ultramarino em que os reis procuravam distribuir os poderes.
- (C) inicial de expansão ultramarina em que os reis procuravam controlar os poderes.
- (D) inicial de expansão ultramarina em que os reis procuravam distribuir os poderes.

1.2. As primeiras obras de Gil Vicente

- (A) abordavam temas religiosos e foram representadas na Corte sempre que os reis queriam.
- (B) tratavam temas espirituais e socioeconómicos e foram representadas na Corte sempre que os reis queriam.
- (C) foram representadas em épocas religiosas e abordavam temas adequados ao momento em que eram representadas.
- (D) foram representadas em épocas festivas profanas e abordavam temas adequados ao momento em que eram representadas.

1.3. A partir de 1506, a perspetiva crítica de Gil Vicente passou a estar presente

- (A) nas suas obras de cariz religioso.
- (B) nas suas obras de cariz religioso e de cariz profano.
- (C) nas suas obras de cariz profano.
- (D) quando abordava temas relacionados com a Expansão portuguesa.

1.4. Os pronomes “os” (linha 21) e “eles” (linha 22) referem-se a

- (A) “fatores”. (linha 21)
- (B) “facetas”. (linha 15)
- (C) “fatores de condenação”. (linha 21)
- (D) “problemas”. (linha 20)

3. Identifica todas as frases em que o elemento sublinhado desempenha a função sintática de **complemento oblíquo**.

- (A) As peças vicentinas pertencem ao teatro português.
- (B) As peças vicentinas também criaram o teatro português.
- (C) As peças vicentinas entraram para o teatro português.
- (D) As peças vicentinas contam com o teatro português para se manterem vivas.

4. A frase que contém uma **oração subordinada adverbial consecutiva** é

- (A) As peças de Gil Vicente eram tão divertidas que todos queriam vê-las.
- (B) O dramaturgo criticava tanto os poderosos como era implacável com os desonestos.
- (C) Ainda que a população fosse maioritariamente analfabeta, o teatro vicentino era muito apreciado.
- (D) Sabe-se muito bem que todos apreciam a comédia.

5. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções e locuções conjuncionais das subclasses indicadas entre parênteses. Faz as alterações necessárias.

- A. Os alunos são muito esforçados.
O professor premiou o trabalho dos alunos no concurso de leitura.
(**conjunção subordinativa consecutiva**)
- B. Os alunos memorizam as regras gramaticais.
Os alunos aplicam as regras gramaticais na escrita.
(**locução coordenativa copulativa**)

Grupo IV – Escrita

Seleciona uma personagem de um livro, de um filme ou de uma peça de teatro que, do teu ponto de vista, seja marcante.

Escreve um **texto de opinião** em que:

- apresentes a personagem selecionada; *Tomar T.*
- fundamentes a tua escolha em, pelo menos, três razões; *Ajudar as pessoas a sua volta, grande lutador, Compaixão*
- dêes um exemplo de uma situação da vida real na qual essa personagem poderia marcar a diferença. *Podria ajudar muitas pessoas nas guerras*

Escreve um texto com um mínimo de 160 e um máximo de 240 palavras.

4. Lê a seguinte definição da expressão latina *ridendo castigat mores*:

Ridendo castigat mores – significa ‘É com o riso que se corrigem os costumes’.

Carlos Ceia, *E-dicionário de termos literários, verbete “cómico”*
(disponível em <http://edtl.fcsh.unl.pt/>, consultado em 8 outubro de 2017).

Explica o modo como esta definição pode ser aplicada ao “Auto da Barca do Inferno”.

Para fundamentar a tua resposta, deves também:

- seleccionar uma personagem do auto estudado;
- apresentar dois aspetos criticados através da personagem, com recurso ao riso.

A resposta deve ter entre 40 e 70 palavras.

Grupo III – Gramática

1. Associa as palavras sublinhadas nas frases da coluna A à classe que lhes correspondem na coluna B.

Coluna A	Coluna B
(a) <u>Sempre que</u> leio uma peça vicentina, fico bem disposto.	(1) Advérbio
(b) A peça começou mesmo <u>agora</u> .	(2) Preposição
(c) O intervalo durou <u>até</u> às 22 horas.	(3) Conjunção
	(4) Locução adverbial

2. Para responderes a cada item (2.1 a 2.3), selecciona a opção que completa cada afirmação.

2.1. O conjunto constituído apenas por formas que pertencem ao mesmo modo verbal é

- (A) tenha – fizemos – tivessem ouvido – houvesse.
- (B) interveio – tinhas conseguido – faríeis – escreviam.
- (C) teria iniciado – tínhamos feito – falarías – escrevera.
- (D) começou – riras – pensavam – consiga.

2.2. Identifica a relação semântica que a palavra “didascália” estabelece com a expressão “texto dramático” na frase seguinte:

A didascália é fundamental para a compreensão do texto dramático.

- (A) Hiperonímia
- (B) Holonímia
- (C) Meronímia
- (D) Hiponímia

2.3. O processo fonológico presente na evolução da palavra HUMILE- para *humilde* é a

- (A) metátese.
- (B) síncope.
- (C) epêntese.
- (D) paragoge.

Grupo II – Educação Literária

Lê o texto e as notas. De seguida, responde ao questionário.

Vem um Onzeneiro¹, e pergunta ao
Arrais do Inferno, dizendo:

20

Nunca tanta pressa vi!
Pera onde é a viagem?

ONZ. Pera onde caminhaís²?

DIA. Oh! que má-hora venhais,
onzeneiro, meu parente!

Como tardastes³ vós tanto?

5 ONZ. Mais quisera eu lá tardar⁴...
Na çafra⁵ do apanhar
me deu Saturno⁶ quebranto.

DIA. Ora mui muito⁷ m'espanto
nom vos livrar o dinheiro!⁸

10 ONZ. Solamente pera o barqueiro
nom me leixaram nem tanto⁹...

DIA. Ora entrai, entrai aqui!

ONZ. Não hei eu i d'embarcar!

15 DIA. Oh! que gentil rechar,
e que cousas pera mil

ONZ. Ainda agora faleci,
leixa-me buscar batel!
Pesar de São Pimentel¹⁰,

25

DIA. Pera onde tu hás-de ir.

ONZ. Havemos logo de partir?

DIA. Não cures de mais linguagem¹¹.

ONZ. Pera onde é a passagem?

25 DIA. Pera a infernal comarca¹².

ONZ. Dix¹³! Nom vou eu em tal barca.
Estoutra tem vantagem¹⁴.

[Vai-se à barca do Anjo, e diz:]

Hou da barca! Houlá! Hou!
Haveis logo de partir?¹⁵

30

ANJO E onde queres tu ir?

ONZ. Eu pera o Paraíso vou.

ANJO Pois cant'eu¹⁶ mui fora estou¹⁷
de te levar para lá.

Essa barca que lá está
vai pera quem te enganou¹⁸.

35

Gil Vicente, "Auto da Barca do Inferno", in *Teatro de Gil
Vicente*, edição de José António Saraiva, 6ª ed., Lisboa,
Portugália Editora, s/d.

¹ Onzeneiro: o que empresta dinheiro a um juro
excessivo (11%).

² caminhaís: navegais, ides.

³ tardastes: demorastes.

⁴ tardar: demorar.

⁵ çafra: colheita, tarefa de amealhar dinheiro.

⁶ me deu Saturno quebranto: morri (me fez Saturno
morrer). Saturno é o deus do tempo, a divindade
responsável pela duração das vidas humanas.

⁷ mui muito: muitíssimo.

⁸ nom vos livrar o dinheiro: não vos livrar o dinheiro da
morte.

⁹ pera o barqueiro/nom me leixaram nem tanto: não
me deixaram nem uma moeda para dar ao
barqueiro.

¹⁰ São Pimentel: personagem da época.

¹¹ Não cures de mais linguagem: escusas de falar mais.

¹² infernal comarca: Inferno.

¹³ Dix: já disse (exprime medo e surpresa).

¹⁴ vantagem: vantagem, superioridade.

¹⁵ Haveis logo de partir?: Estais preparado para partir?

¹⁶ cant'eu: quanto a.

¹⁷ mui fora estou: não estou de acordo.

¹⁸ quem te enganou: o diabo.

1. Justifica a utilização da expressão "meu parente" (v.3) no contexto em que é utilizada.

2. Explicita a expressividade da ironia presente na afirmação "Ora mui muito m'espanto/nom vos livrar o dinheiro!". (vv. 8-9) O que traduz esta ironia relativamente ao caráter da personagem Onzeneiro?

3. Identifica e explica o argumento de acusação apresentado pelo Anjo para justificar a condenação do Onzeneiro. Transcreve o(s) verso(s) que comprova(m) a tua resposta.